Histórico de ocupação do vale do rio Doce[1]

Matheus Eugenio e Emídio Santos[2]

Este folheto tem como objetivo apresentar, sinteticamente, o histórico de ocupação do vale do rio Doce, as principais atividades econômicas ali desenvolvidas e os consequentes impactos no equilíbrio ambiental, que vieram a culminar, em novembro de 2015, com a ruptura da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, no município de Mariana (MG), considerado um dos maiores e mais trágicos desastres ambientais da história do Brasil.

Embora pequena, a bacia do rio Doce, localizada nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, pode ser considerada uma área de grande valor estratégico, principalmente pela sua riqueza mineral e sua proximidade com a zona costeira, e seu processo de ocupação retrata um pouco da história econômica do País, assim como revela o conflito entre o modelo de produção e o equilíbrio socioambiental.

LINHA DO TEMPO

Durante o **<u>Século XVIII</u>** a região do vale do Rio Doce era uma área de acesso praticamente proibido, já que Portugal queria evitar o contrabando de ouro extraído nas imediações. Constituía-se, então, em **uma extensa zona florestal habitada por populações nativas**, que se encontrava fechada à presença luso-brasileira.

A ocupação dessa região iniciou-se, sobretudo nas primeiras décadas do **<u>Século XIX</u>**, em decorrência da crise da mineração, principalmente pela **promessa de novas jazidas de**

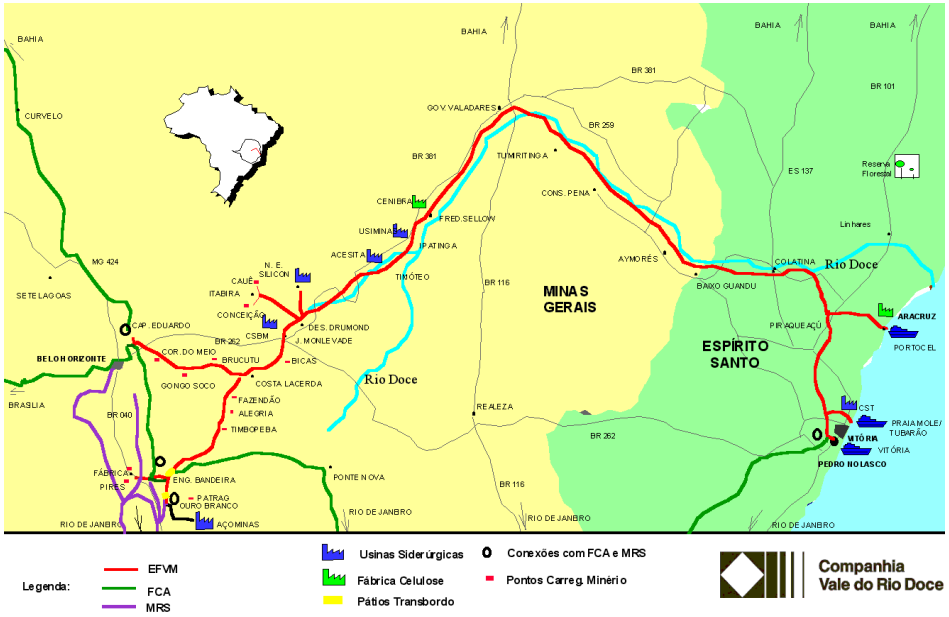
Séc. XVIII → Séc. XIX → Séc. XX - Atual

[1] Trabalho desenvolvido no âmbito das atividades complementares NEPE III - Biodiversidade no Tempo e no Espaço Geográfico, junho de 2019.

[2] Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

ouro e condições favoráveis do solo para o desenvolvimento de atividades agropecuárias.

As atividades agropecuárias eram baseadas na contínua **derrubada e queima da vegetação com um modo** de produção extensivo, responsável por suprimir boa parte da cobertura florestal das terras do vale do Rio Doce.



A **alteração/remoção da cobertura vegetal** para a formação de pastagens, agricultura e silvicultura, ao longo do processo histórico de ocupação da bacia, **potencializou o processo de erosão.**

O processo mais intenso de ocupação do vale do rio Doce ocorreu principalmente no início do **Século XX** com a construção da **Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM)** que induziu o aumento demográfico e mercantil com destaque para as atividades **agropastoris, a mineração de ferro e a siderurgia**.

A região, atualmente, abarca o maior complexo siderúrgico da América Latina (Usiminas, Acesita e Belgo Mineira), além da **Vale S.A.**, a maior produtora de minério de ferro do mundo.

A destruição das matas, nesse período, deu-se pelo consumo de lenha, produção de carvão vegetal e desmatamento para uso agropecuário. Na década de 1960 as pastagens de capim colonião já haviam substituído a vegetação nativa.

Já no final do **Século XX** e o início do **Século XXI** a eliminação da cobertura florestal; a redução da fauna; alterações físicas e químicas dos solos; a contaminação das águas superficiais e lençóis freáticos; o rebaixamento do nível freático e consequente redução da vazão de nascentes e cursos d'água levaram a profundas modificações na paisagem, com grande perda de biodiversidade e equilíbrio dos ecossistemas naturais.

Referências

- ESPINDOLA, Haruf Salmen. Vale do Rio Doce: Fronteira, industrialização e colapso socioambiental. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n. 1, p. 160-206, 2015.

- FELIPPE, Miguel Fernandes et al. Conexões geo-históricas e contemporâneas entre ocupação territorial, degradação ambiental e rarefação hídrica na Bacia do Rio Doce. **Revista Geografias**, p. 203-222, 2016.

- MATOS, Ralfo. Recursos hídricos em questão nos municípios do Vale do Rio Doce. **Revista Geografias**, p. 8-25, 2016.

<https://pt.slideshare.net/cbhdoce/palestra-henrique-lob/o> Acesso em: 24/06/2018

<http://vfco.brazilia.jor.br/Carros/efvm/fotos/mapa.gif> Acesso em: 24/06/2018